

# Curso de Graduação

• MEDICINA VETERINÁRIA •



UFRRJ

• ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO •

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE VETERINÁRIA**

**CARTILHA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Águida Aparecida de Oliveira  
Alexandre José Rodrigues Bendas  
Ana Paula Lopes Marques  
Andreza Amaral da Silva  
Carla Fernanda Paranhos de Moura Carvalho  
Cristiane Martins Cardoso  
Felipe Farias Pereira da Câmara Barros  
Leilane Maria Barcellos Nepomuceno  
Marcos Antonio José dos Santos  
Teresa Cristina Bergamo do Bomfim  
Valéria Moura de Oliveira

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	1
BASE LEGAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRRJ .....	2
ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO .....	3
1 IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE .....	3
2 IMPORTÂNCIA .....	3
3 OBJETIVOS .....	3
3.1 Objetivo Geral .....	3
3.2 Objetivos Específicos .....	4
4 EXECUÇÃO DO ESTÁGIO .....	4
4.1 Requisitos .....	4
4.2 Locais de Estágio .....	5
5 COMPETÊNCIAS DAS PARTES INTEGRANTES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	6
5.1 Compete à UFRRJ .....	6
5.2 Compete à Comissão de Estágio em Medicina Veterinária .....	6
5.3 Compete ao Orientador .....	7
5.4 Compete ao Supervisor Local .....	7
5.5 Compete ao estagiário .....	8
6 RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO .....	9
6.1 Avaliação do Relatório Final .....	9
6.2 Pontuação e Aprovação .....	11
7 FLUXOGRAMAS .....	12
8 DISPOSIÇÕES FINAIS.....	12
9 NORMAS DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO.....	13
9.1 Orientação Geral .....	13
9.2 Estrutura Física .....	13
9.2.1 Elementos pré-textuais .....	14
9.2.2 Elementos textuais .....	17
9.2.3 Elementos Pós-textuais .....	23
10 APRESENTAÇÃO GRÁFICA .....	24
10.1 Formato .....	24
10.2 Digitação .....	24
10.3 Estilo .....	25
10.4 Paginação .....	25
10.5 Ilustrações, Quadros e Tabelas .....	26
11 CITAÇÕES E REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
11.1 Citação .....	27
11.2 Referência Bibliográficas .....	29
12 FLUXOGRAMA DO ESTÁGIO .....	44
13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	45
ANEXO I - Formulário para solicitar aproveitamento de carga horária .....	46
ANEXO II - Ficha de avaliação do relatório de estágio curricular supervisionado .....	47
ANEXO III – Ficha de avaliação do estágio .....	48
ANEXO IV – Ficha de controle de frequência .....	49
ANEXO V – Plano de atividades .....	50
ANEXO VI – Termo de consentimento livre e esclarecido .....	51

<b>ANEXO VII – Termo de autorização da publicação no Repositório <i>online</i> da UFRRJ</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO VIII – Capa</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO IX – Capa interna (folha de rosto)</b>	<b>56</b>
<b>ANEXO X – Folha de encaminhamento</b>	<b>57</b>
<b>ANEXO XI – Resumos</b>	<b>58</b>
<b>ANEXO XII – Lista de tabelas</b>	<b>59</b>
<b>ANEXO XIII – Lista de figuras</b>	<b>60</b>
<b>ANEXO XIV – Lista de abreviações e símbolos</b>	<b>61</b>
<b>ANEXO XV – Sumário</b>	<b>62</b>
<b>ANEXO XVI – Organização do relatório e orientação para o espaçamento de margens</b>	<b>63</b>

## APRESENTAÇÃO

**Prezado (a) Aluno (a),**

Você está recebendo a Cartilha de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Este documento tem por objetivo orientá-lo em relação ao desenvolvimento do estágio e na elaboração do trabalho de conclusão de curso. Nele se encontram as normas e as etapas a serem cumpridas, entre outros esclarecimentos.

## **BASE LEGAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRRJ**

- RESOLUÇÃO CNE-CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- DELIBERAÇÃO 148 CEPE 2016 - Adequa e atualiza as Normas Gerais que regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos cursos de Graduação da UFRRJ;
- ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 2, DE 24 DE JUNHO DE 2016 DO MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO - Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional;

# **ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

## **1 IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE**

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) faz parte do currículo do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), aprovado na 74ª Reunião do Colegiado de Graduação em Medicina Veterinária, realizada em 27 de novembro de 2008, regulamentado na 282ª Reunião do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFRRJ, realizada em 04 de Dezembro de 2009 através da deliberação nº. 370, cumprindo o exposto na Lei nº 6494, de 07 de dezembro de 1977 e no Decreto nº 87497, de 18 de agosto de 1982. Atualizado pela Deliberação nº. 148 de 23 de novembro de 2016 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFRRJ.

## **2 IMPORTÂNCIA**

O ECS é uma atividade curricular obrigatória de treinamento profissional para a complementação do ensino teórico-prático, desenvolvendo conhecimentos e habilidades, favorecendo a formação eclética, introduzindo o estudante a uma especialização e/ou preparando-o para o exercício profissional.

O ECS constitui-se de um elo entre a instituição de ensino e o futuro egresso, além de favorecer o intercâmbio de ideias entre o educador/pesquisador e o profissional que atua fora da instituição de ensino.

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 Objetivo Geral**

Proporcionar o desenvolvimento acadêmico dos alunos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFRRJ por meio de atividades práticas nas diferentes áreas de atuação do Médico Veterinário, favorecendo a capacitação profissional.

### 3.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar ao estudante vivências práticas inerentes à sua profissão desenvolvendo seu potencial técnico-científico;
- Capacitar o estudante a buscar soluções para as dificuldades encontradas no exercício profissional;
- Instrumentalizar a integração da Medicina Veterinária com a sociedade, utilizando os conhecimentos adquiridos para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

## 4 EXECUÇÃO DO ESTÁGIO

### 4.1 Requisitos

Será considerado apto ao ECS, o estudante que tiver integralizado, **no mínimo, 85% dos créditos ou 3200 horas** obrigatórios do Curso e ter cursado todas as disciplinas obrigatórias da área de interesse, exceto os casos relativos às disciplinas dos dois últimos períodos letivos da grade curricular e com documento de anuência do Orientador. Os casos omissos serão avaliados pela Comissão de Estágio.

O estudante poderá cursar disciplinas concomitantemente ao ECS, desde que atenda aos seguintes pressupostos: carga horária mínima de **12 horas semanais para o estágio** (na grade curricular do semestre letivo o aluno terá que ter condições de alocar 12 horas para o estágio) e a conclusão do ECS deverá ser no máximo em **dois semestres letivos, corridos ou alternados**. Durante as horas em que estiver em estágio, o aluno deverá permanecer à disposição da atividade em regime integral de tempo e trabalho.

O ECS será considerado integralizado ao obedecer a **carga horária mínima** estipulada de **390 horas**, sendo facultado ao estudante fracionar sua realização em mais de uma área, desde que cumprida uma **carga horária mínima de 100 horas em cada etapa**.

**Segundo a legislação vigente (art. 10 da Lei no 11.788/2008), a jornada de trabalho do aluno que estiver cursando apenas a disciplina de ECS no semestre de realização do estágio será de oito (8) horas diárias e quarenta (40) horas semanais. Caso o aluno, no semestre de realização do estágio, também estiver matriculado em alguma disciplina presencial do curso de Medicina Veterinária, este só poderá dispor de uma jornada de**



seis (6) horas diárias e trinta (30) horas semanais de estágio durante o período em que estiver cursando a disciplina. Todo aluno que estiver fazendo o ECS no período de férias, mesmo que matriculado em alguma disciplina presencial do curso, poderá gozar durante esse período da jornada de estágio de oito (8) horas diárias e quarenta (40) horas semanais. **Independente da jornada de trabalho adotada, todo aluno em ECS deve ter 1 (um) dia de folga semanal em que não poderá realizar as atividades inerentes ao seu estágio, tampouco contabilizar carga horária.**

As atividades discentes em programas e projetos institucionalizados, de caráter acadêmico como a Iniciação Científica, atividades de extensão, Educação Tutorial (PET), monitoria e outros similares (desde que institucionalizados) poderão ser consideradas para cumprimento de carga horária do ECS, desde que sejam de caráter exclusivamente prático, mediante solicitação prévia à comissão de estágio via formulário (**Anexo I**), contendo descrição detalhada das atividades com a comprovação apresentada através de certificado legal. **O aproveitamento dessas atividades poderá ser retroativo, não estando limitado ao ano e semestre de realização do ECS.** Para tal, o discente estará ciente que as atividades relatadas por ele, e com anuência do orientador daquela ocasião, serão avaliadas pela comissão como pertinentes às atividades de ECS ou não, podendo ter aproveitamento de até 190h, ficando um total de 200h de atividades exclusivas ao ECS. Nesse caso, a carga horária computada como estágio curricular obrigatório não poderá ser lançada como Atividade Complementar. O discente que tiver a carga horária desses programas aproveitada para o ECS deverá descrevê-las em seu relatório de ECS como capítulos separados (como se fosse outro local de estágio), conforme as normas estabelecidas nesta cartilha.

Os locais de estágio deverão estar relacionados com as áreas de atuação do Médico-Veterinário **conveniados ou não** com a UFRRJ (verificar junto ao site da Divisão de Estágios).

## **4.2 Locais de Estágio**

Os ECS poderão ser desenvolvidos em Instituições de Ensino Superior, Órgãos ou Empresas públicas, Empresas privadas, Institutos de Pesquisa e Propriedades Rurais. O ECS poderá ser realizado em um ou mais locais (**no máximo três, incluindo o aproveitamento**), previamente programados, na mesma área ou em áreas diferentes.

Caso ocorra qualquer impedimento de continuidade do estágio, haverá possibilidade de mudança de local e/ou área de atuação, mediante apresentação de justificativa e aprovação pela

Comissão de Estágio. Nesse caso o aluno deve atender a todos os pressupostos legais, além de se comprometer a preencher toda a documentação requerida pela Divisão de Estágio da UFRRJ. Todos os custos para deslocamento, hospedagem e alimentação durante a realização do estágio correrão por conta do discente e/ou empresa conveniada, sem ônus para a UFRRJ.

## **5 COMPETÊNCIAS DAS PARTES INTEGRANTES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **5.1 Compete à UFRRJ**

- Alocar recursos materiais e financeiros para a gestão das atividades da Comissão de Estágios através da Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (CCGMV);
- Providenciar seguro de acidentes pessoais em favor dos estudantes em estágio (Art. 8º do Decreto nº 87497 de 18 de agosto de 1982);
- Cadastrar as entidades conveniadas e os estagiários;
- Assinar acordos de cooperação e convênios, quando necessários, e termos de compromisso entre o concedente e o estudante;
- Expedir a documentação necessária para que o estagiário possa ter a atividade registrada em Carteira de Trabalho.

### **5.2 Compete à Comissão de Estágio em Medicina Veterinária**

- Acompanhar o desenvolvimento do estágio;
- Assinar cartas de apresentação (**documento confeccionado pela Comissão de ECS, quando solicitado pelo concedente do estágio ao discente**);
- Determinar e apresentar o cronograma do estágio, incluindo o período e/ou data de apresentação do relatório;
- Aprovar o plano de atividades dos estagiários elaborado em conjunto com seus orientadores;
- Avaliar se as atividades discentes em programas e projetos institucionalizados de caráter acadêmico poderão ser consideradas para abatimento de carga horária do ECS mediante

solicitação prévia à comissão de estágio via formulário (**Anexo I**), contendo descrição detalhada das atividades e certificado;

- Emitir e receber a documentação dos orientadores e dos estagiários;
- Encaminhar os relatórios finais para docente do quadro efetivo, que preferencialmente atue na área tema do relatório, para que este emita parecer (**Anexo II**) como revisor instituído.

### **5.3 Compete ao Orientador**

- Ser docente do quadro efetivo do Curso de Medicina Veterinária da UFRRJ (não pode ser professor substituto), que pode ser sugerido pelo discente e homologado pela Comissão de Estágio;
- Preferencialmente atuar na área de estágio pretendida pelo discente;
- Manter contato constante durante o período de orientação com o estagiário, supervisor(es) e, quando necessário, com a(s) unidade(s) concedente(s) do estágio;
- Orientar no máximo cinco (5) estudantes a cada semestre;
- Enviar via SIPAC o documento de ciência quanto ao encaminhamento do relatório de seu(s) orientado(s) em período determinado pelo cronograma do ECS;
- Orientar o discente na elaboração de seu relatório final de estágio.

### **5.4 Compete ao Supervisor Local**

- Ser Médico Veterinário ou outro profissional de nível superior e capacitado na área de realização do estágio.
- **Ser pessoa diferente daquela que consta no termo de compromisso como orientador do aluno;**
- Deve assistir e supervisionar o estagiário garantindo o efetivo desenvolvimento das atividades elencadas no plano de estágio;
- Avaliar permanentemente o aproveitamento do estagiário e, caso julgar conveniente, propor a interrupção do estágio;
- Encaminhar as Fichas de Controle Mensal de Frequência (**Anexo IV**) e de avaliação do discente (**Anexo III**) para a Comissão de Estágio;
- Elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (**Anexo V**) para a Comissão de Estágio quando este não constar em termo de compromisso

(quando um termo de compromisso próprio sem plano de atividades for exigido pelo local de estágio).

### 5.5 Compete ao estagiário

- Conhecer e cumprir as normas do estágio;
- Escolher a área de estágio dentro do campo de atuação do Médico Veterinário;
- Indicar seu orientador e supervisor, assim que cursar o ECS;
- Preencher os termos de contrato de estágio disponíveis no site da Divisão de Estágio (DEST<sup>1</sup>);
- **Entregar uma cópia (via e-mail da comissão) do termo de compromisso devidamente assinado pelo orientador, pelo supervisor local de estágio e pelo responsável da DEST, e uma cópia do Plano de Atividades também assinado, em data definida pela comissão de ECS. Todos os arquivos devem ser nomeados com o nome do discente e tipo de documento (ex.: TCE de Aluno Rural.pdf);**
- **Em caso de aproveitamento das atividades complementares como carga horária do ECS, entregar formulário específico (Anexo I) juntamente com a documentação comprobatória via e-mail para a Comissão de Estágio (ecsmedvet@ufrj.br), em data definida pela mesma;**
- Preencher devidamente o Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE - e recolher assinaturas do mesmo, quando se tratar de descrição de caso clínico (Anexo VI)
- Expor a Comissão de Estágio os problemas que dificultem ou impeçam a realização do estágio, para que estes sejam solucionados em tempo hábil;
- Comunicar à Comissão de Estágio quaisquer irregularidades ocorridas durante ou após a realização do estágio, dentro dos princípios éticos da profissão;
- Zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados no estágio;
- Respeitar a hierarquia dos locais de estágio, obedecendo às determinações de serviço e normas;
- Manter elevado padrão de comportamento e de relações humanas;

---

<sup>1</sup> Divisão de Estágios [<http://institucional.ufrj.br/dest/>]

- Demonstrar iniciativa e mesmo sugerir inovações nas atividades desenvolvidas no estágio;
- Guardar sigilo de informações sobre as empresas, seus procedimentos e sobre documentos de uso exclusivo;
- Observar a ética profissional, bem como os demais preceitos contidos no Código de Ética da Medicina Veterinária;
- Elaborar relatório ao término do estágio (Trabalho de Conclusão de Curso).

## 6 RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

O discente deverá apresentar-se ao orientador após o término do estágio, para orientação quanto aos procedimentos relativos à elaboração do relatório final de estágio, documento contendo a descrição e análise das atividades desenvolvidas durante o estágio.

### 6.1 Avaliação do Relatório Final

O discente encaminhará o relatório final confeccionado com o auxílio e sob a supervisão do orientador, **via e-mail para a Comissão de Estágio ([ecsmedvet@ufrj.br](mailto:ecsmedvet@ufrj.br))**, e **após documento de ciência quanto ao encaminhamento do relatório ter sido enviado pelo orientador**. O relatório final deve ser enviado em versões tipo **Word e PDF** para que haja adequada correção do relatório. O relatório será submetido a um software específico para detecção de plágio. Os relatórios apontados pelo programa com plágio excessivo (acima de 3%) serão desconsiderados para correção, e o aluno e orientador serão comunicados sobre o ocorrido.

Não serão aceitos relatórios entregues em forma impressa, apenas nos formatos já mencionados e entregues via e-mail para a comissão: [ecsmedvet@ufrj.br](mailto:ecsmedvet@ufrj.br).

Relatórios entregues dentro dos prazos estipulados previamente pela comissão serão contemplados com uma nota 10,0 (dez) (item 1, **Anexo II**). Esta nota será descontada pela comissão - 1 ponto deste quesito para cada dia corrido de atraso. O prazo para entrega do relatório é, **no máximo, 21 (vinte e um) dias antes do encerramento do período letivo**. Após esse período os relatórios não serão mais aceitos pela comissão, ficando o discente sem a conclusão da disciplina de ECS, tendo que se matricular novamente em outro momento (mesmo tendo cumprido as horas do ECS).

Relatórios entregues fora dos padrões de formatação estabelecidos nessa cartilha também serão devolvidos, com cópia para o orientador, e só serão enviados para correção do revisor após adequações, em prazo estipulado pela comissão. Esta devolução custará o desconto de 0,5 ( 5 décimos) no item PRAZOS – independente da data da entrega – visto que a devolução atrasa o organograma de correção do relatório. Junto a isto será cobrado do orientador um novo documento de Ciência da entrega de Relatório.

A comissão de estágio distribuirá a cópia do relatório para avaliação por um revisor instituído, respeitando as especialidades e áreas de atuação. O revisor instituído retornará os relatórios com sugestões de correção, e seu nome será ocultado. A correção virá acompanhada por questionário de avaliação (**Anexo II**) preenchido, trazendo uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos.

O estudante deverá realizar as correções e alterações determinadas pelo revisor no **prazo máximo de 07 dias corridos** e encaminhar à comissão de ECS.

A segunda versão corrigida (versão corrigida após sugestões do revisor) deverá ser entregue em arquivo do tipo **Word** para o e-mail **ecsmedvet@ufrj.br**. Por meio de aplicativo próprio será conferido se o aluno fez as adequações sugeridas pelo revisor.

**A(s) ficha(s) de avaliação do estágio preenchida(s) pelo(s) supervisor(es) e a(s) ficha(s) de controle da frequência deverão ser entregues via e-mail para a comissão após a entrega da versão final corrigida do relatório. Somente assinaturas (de supervisores e orientadores) com carimbo legal e as assinaturas de aplicativos digitais com verificador serão aceitas pela comissão.**

Após receber a resposta positiva da comissão quanto a entrega da versão definitiva de seu relatório, o discente receberá o link da Biblioteca Central da UFRRJ e um termo de autorização de publicação do seu trabalho (ANEXO VII) em repositório *online* da UFRRJ. Esse termo deverá ser entregue à comissão (via e-mail) assinado pelo orientador e pelo discente mesmo que a opção escolhida seja a NÃO publicação. Incentivamos a opção de publicação, exceto para os casos de relatórios com registros de patentes, dados não autorizados por TCLE (termo de consentimento livre esclarecido) ou submetidos para revistas científicas. Somente assinaturas feitas a mão (de orientadores) com carimbo e em aplicativo de assinatura digital serão aceitas.

O link da Biblioteca Central contém as orientações de como solicitar a ficha catalográfica:

<https://institucional.ufrj.br/biblioteca/produtos-e-servicos/ficha-catalografica/>

Após confecção da Ficha Catalográfica, a mesma deve ser fixada após a folha de rosto do relatório, e a versão em Word e em PDF deste (TCC já com Ficha catalográfica) deve ser enviado ao e-mail da comissão (ecsmedvet@ufrj.br).

**A Comissão de Estágio Curricular Supervisionado não garante a antecipação de colação de grau para os discentes.**

A nota mínima para aprovação será de 7,0 (sete) pontos no relatório, e a nota do Supervisor não será contabilizada na nota final.

## 7 FLUXOGRAMAS

### ENTREGA DA DOCUMENTAÇÃO NA DEST - via site da DEST

<b>Documentos Entregues para DEST <u>ANTES</u> do Início do Estágio</b>
1. Ficha de Cadastro de Estágio* (observar se a ficha é do estágio supervisionado obrigatório);
2. Termo de compromisso* contendo as assinaturas do discente, orientador, supervisor local de estágio. As assinaturas permitidas nesse caso são as carimbadas e as assinaturas de aplicativos digitais com verificador;
3. Memorando da comissão de ECS apresentando o discente**.

\*Documentos disponíveis no site da DEST-UFRRJ.

\*\* Deve ser solicitado à Comissão de Estágio Supervisionado.

### ENTREGA DA DOCUMENTAÇÃO À COMISSÃO DE ESTÁGIO - via e-mail ecsmedvet@ufrj.br

<b>Documentos Entregues <u>no INÍCIO</u> do Estágio</b>
1. Termo de compromisso contendo as assinaturas do discente, orientador, supervisor local de estágio e responsável do DEST. As assinaturas permitidas nesse caso são as assinaturas feitas a mão com carimbo, e as de aplicativos digitais com verificador;
2. Termo aditivo contendo as assinaturas do discente, orientador, supervisor local de estágio e responsável do DEST, quando for o caso;
3. Plano de atividades assinado pelo orientador;
4. Formulário de solicitação de aproveitamento de horas em atividade complementar (Anexo I) e documentação comprobatória, quando for o caso
<b>Documentos Entregues <u>APÓS</u> o Estágio</b>
1. Relatório final nas versões PDF e Word;
2. Fichas de Frequências assinadas pelo Supervisor Local de Estágio;
3. Ficha de Avaliação assinada pelo Supervisor Local de Estágio;
4. Termo de autorização da publicação do repositório online da Biblioteca Central, assinado pelo orientador e discente, mesmo se a opção marcada for a não publicação do relatório

## 8 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos omissos às normas presentes serão resolvidos pela Coordenação do Curso, ouvido o Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.



## 9 NORMAS DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

### 9.1 Orientação Geral

O Relatório é o instrumento destinado ao registro minucioso de tudo o que foi desenvolvido durante o período de vigência do ECS e seus desdobramentos. Deve conter a descrição do local de estágio, dos cenários de prática, das atividades realizadas na área de atuação, uma parte textual que vai variar em função da natureza da atividade desenvolvida e conclusões. As normas descritivas visam padronizar a formatação e apresentação do relatório de ECS do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Embora a confecção do Relatório tenha a participação do orientador e/ou do supervisor local, a redação, ortografia, formatação e a apresentação são de inteira responsabilidade do discente. A Comissão **estabelece a obrigatoriedade de que o trabalho redigido tenha no mínimo 25 (vinte e cinco) e não ultrapasse o número de 50 (cinquenta) páginas de elementos textuais.** Com relação às **referências bibliográficas o número mínimo é de 20 (vinte).** Deve-se, ao redigir o Relatório, utilizar os verbos no **passado** e na **forma impessoal**, **exemplo:** diagnosticou-se, procurou-se, examinou-se, foi realizado, foi observado.

### 9.2 Estrutura Física

A estrutura física do Relatório estabelece a ordem em que devem ser dispostos os elementos que os compõem identificados como:

- a) **Elementos pré-textuais;**
- b) **Elementos textuais;**
- c) **Elementos pós-textuais.**

### 9.2.1 Elementos pré-textuais

São elementos que antecedem a parte textual do Relatório e contém informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho.

CAPA EXTERNA	<b>Obrigatório</b>
FOLHA DE ROSTO	<b>Obrigatório</b>
FOLHA DE ENCAMINHAMENTO	<b>Obrigatório</b>
DEDICATÓRIA	Opcional
AGRADECIMENTO	Opcional
EPÍGRAFE	Opcional
RESUMO	<b>Obrigatório</b>
LISTA DE TABELAS	Opcional
LISTA DE QUADROS	Opcional
LISTA DE FIGURAS	Opcional
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS	Opcional
SUMÁRIO	<b>Obrigatório</b>

#### 9.2.1.1 Capa externa

A capa externa deverá ser padronizada de acordo com o **Anexo VIII**. Deverá conter a logomarca da UFRRJ, seguido da identificação da instituição de ensino (UFRRJ) e do Instituto de Veterinária na parte superior. A identificação do documento (Relatório de Estágio Curricular Supervisionado), nome do autor e ano em que foi elaborado devem constar da capa externa, abaixo da identificação do curso.

#### 9.2.1.2 Página de rosto

A página de rosto, ou capa interna do trabalho (**Anexo IX**) deverá conter:

- a. Nome completo da instituição e a identificação do Instituto e curso de Graduação, na parte superior;

- b. A identificação do documento (Relatório de Estágio Curricular Supervisionado);
- c. O nome do autor;
- d. O nome do Orientador com letras maiúsculas somente para as iniciais do nome próprio, com tamanho de letra 14, formato Times New Roman e em negrito;
- e. O nome do Supervisor Local com letras maiúsculas somente para as iniciais do nome próprio, com tamanho de letra 14, formato Times New Roman e em negrito;
- f. Identificação do grau pretendido (Medicina Veterinária). Texto deslocado 8 cm em relação à margem esquerda, justificado e com letra tamanho 14, formato Times New Roman. Usar negrito apenas para o grau pretendido;
- g. Local, mês e ano na parte inferior, texto centralizado e com letras maiúsculas e minúsculas, tamanho 14, formato Times New Roman e sem negrito.

Para os itens a, b e c deve ser usado texto centralizado, em letras maiúsculas, com tamanho de letra 14, formato Times New Roman e em negrito. Sugere-se o espaçamento simples para todo o texto na página de rosto.

#### ***9.2.1.3 Folha de Encaminhamento***

Após a página de rosto, deve vir a página com a Folha de Encaminhamento do Relatório de ECS, citando a identificação da instituição, o nome do aluno, com o grau pretendido e a data de entrega do relatório, além dos nomes do discente e do orientador. As assinaturas tornam-se não obrigatórias.

#### ***9.2.1.4 Dedicatória***

Folha onde o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho. A dedicatória é opcional e deve ocupar uma página própria.

#### ***9.2.1.5 Agradecimentos***

Folha onde o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. Os agradecimentos são opcionais e, quando presentes, devem aparecer na página seguinte a da dedicatória.

#### **9.2.1.6 Epígrafe**

Item opcional. Folha onde o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria. A citação pode ser relacionada com o assunto do trabalho, ou de fontes literárias diversas.

#### **9.2.1.7 Resumo**

Trata-se de uma apresentação breve do conteúdo do relatório (**Anexo XI**), que destaca os aspectos de maior importância. Deve vir antes do sumário e das listas de tabelas, quadros e figuras. São aspectos a serem considerados na redação do resumo:

- a. O texto do resumo será precedido da respectiva referência bibliográfica do trabalho, redigida conforme normas em vigor, em espaço simples; o título do relatório deverá estar em negrito (ver Norma ABNT-NBR 6023/em vigência);
- b. O resumo será redigido em um único parágrafo, em espaço simples e em página distinta, contendo, no máximo, 500 palavras;
- c. Após o final do texto devem ser informadas 5 (cinco) palavras-chave ou combinações de palavras não presentes no título. Separar as palavras por vírgulas e não usar negrito.

#### **9.2.1.8 Listas de tabelas, quadros e figuras**

As listas de tabelas, quadros e figuras são opcionais. Se adotadas, devem seguir o formato sugerido para o SUMÁRIO, com todas as legendas iguais ao texto utilizado no Relatório. Devem ser colocadas **ANTES** do SUMÁRIO. Cada item (tabelas, quadros e figuras) deve receber uma lista em separado, disposta em uma página distinta (**Anexos XII e XIII**).

#### **9.2.1.9 Listas de abreviações, siglas ou símbolos**

Esta lista é opcional, ficando a critério do autor decidir a necessidade ou não da sua apresentação. Quando presente devem ser colocadas antes do SUMÁRIO, não recebendo paginação ou com numeração em romano (**Anexo XIV**).

### 9.2.1.10 Sumário

O sumário indica a ordem dos itens dentro do corpo principal do Relatório (NBR 6027/ em vigência), e contém a página inicial de cada item ou subitem (**Anexo XV**). A página contendo o sumário deverá ter o título “**SUMÁRIO**” centralizado, em letras maiúsculas e em negrito, de tamanho 12pt, localizando-se imediatamente após as folhas com a(s) lista(s) de tabelas, figuras ou abreviações as quais não constam do sumário.

A página do sumário não deve ser numerada e os itens não podem apresentar recuos em função da subdivisão de seções do texto, primeira (1.), segunda (1.1) e terceira (1.1.1) ordem. Evitar divisões em demasia (quarta ordem em diante).

### 9.2.2 Elementos textuais

Trata-se da organização e desenvolvimento do relatório propriamente dito e deve ser organizado na forma de ‘**texto corrido**’ (**Anexo XVI**). Em geral compreende:

1 INTRODUÇÃO	Obrigatório
2 OBJETIVOS	Obrigatório
3 “CAPÍTULOS”, compreendido pelas subseções: 3.1 Local de Estágio 3.2 Atividades Desenvolvidas 3.3 Modalidade	Obrigatório
4 CONCLUSÃO	Obrigatório

A seção “CAPÍTULOS” deve receber como título o nome do local ou da Instituição onde o discente fez o estágio. Caso o aluno tenha feito ECS em apenas um local, não há necessidade de inserir o termo “CAPÍTULO” antes do título. Será redigido um capítulo para cada, conforme exemplos abaixo.

**Exemplo 1:** Aluno que fez estágio em apenas um local (Estágio no Laboratório Vidavet):

## 3 ESTÁGIO NO LABORATÓRIO VIDA VET

- 3.1 Local de Estágio
- 3.2 Atividades Desenvolvidas
- 3.3 Modalidade

**Exemplo 2:** Aluno que fez estágio em mais de um local:

### **3 ESTÁGIO NA CLÍNICA VETERINÁRIA VIDA DE CÃO**

- 3.1 Local de Estágio
- 3.2 Atividades Desenvolvidas
- 3.3 Modalidade

### **4 ESTÁGIO NA FAZENDA MANHÃ BONITA**

- 4.1 Local de Estágio
- 4.2 Atividades Desenvolvidas
- 4.3 Modalidade

Cabe ressaltar que o discente que fez estágio em mais de um local vai ter que redigir um capítulo para cada lugar em que estagiou, incluindo todos os outros itens que compõem essa seção (Local de Estágio, Atividades Desenvolvidas e Modalidade).

Com relação ao item “**Modalidade**”, seu conteúdo vai variar de acordo com a natureza do Estágio, podendo o aluno optar por fazê-lo conforme as modalidades Experimento, Relato de Caso ou Revisão de Literatura (**o aluno deve escolher apenas uma modalidade por capítulo**).

#### **9.2.2.1 Introdução**

Nesta parte do texto o autor deve realizar a apresentação do relatório, fornecendo uma breve descrição do Estágio Curricular Supervisionado. O aluno deve abordar de forma concisa

informações como atividades desenvolvidas durante o período do estágio, vigência do mesmo, comentar sobre a importância do assunto do estágio para formação profissional, entre outros. Citações bibliográficas devem ser evitadas na Introdução Geral, embora possam ser utilizadas exclusivamente para dar suporte a definições e relatos históricos.

### **9.2.2.2 Objetivos**

Explicar claramente quais foram os objetivos do aluno ao realizar o estágio. Este item pode ser subdividido em “Objetivos Gerais” e “Objetivos Específicos”.

### **9.2.2.3 Conteúdo dos capítulos**

**Local de Estágio:** Nessa seção o autor deve descrever de forma concisa e objetiva todos os locais que serviram de cenário para as atividades desenvolvidas durante o período de vigência do ECS, com ênfase para a localização, área(s) ou setor(es), equipamentos e dispositivos utilizados, tempo de atuação, entre outros. Na descrição dos equipamentos e dispositivos utilizados, o aluno deve dar ênfase **APENAS** ao que foi determinante para a realização do estágio (aparelhos como raio X, ultrassom, eletrocardiograma, eletrocautério, etc.), não havendo necessidade de uma descrição minuciosa de todos os objetos presentes nos cenários de prática como livros, cadeiras, lâmpadas, almotolias e etc.

**Atividades Desenvolvidas:** Nessa parte do relatório, o discente deverá detalhar e analisar o processo pelo qual se submeteu com a vivência do estágio. Para tal é preciso descrever detalhadamente todas as atividades realizadas pelo discente, técnicas e procedimentos realizados, tecnologias empregadas, casuística (quando houver), resultados obtidos na vivência das atividades do estágio, propostas e soluções para resoluções dos problemas, entre outros. Nessa seção, cabem, também, fundamentações teóricas que alicerçaram certas práticas. Essa parte pode ser dividida em subtítulos.

**Modalidade:** Essa seção deve receber como título o nome do trabalho desenvolvido na modalidade escolhida. Por exemplo, se o aluno optar pela modalidade “Experimento” o título da seção deve ser o nome da pesquisa desenvolvida. No caso da modalidade “Revisão de

literatura” e “Relato de caso” o título deve ser o tema escolhido para a revisão ou relato, respectivamente. A seção modalidade deve ser redigida conforme normas abaixo:

### **Modalidade Experimento**

Se o aluno participou ou acompanhou algum experimento durante o período de estágio poderá redigir um texto em formato de artigo científico, com introdução, metodologia, resultados, discussão e conclusão.

**Introdução:** Diferente dos demais itens deve ser curta e responder claramente a seguinte questão - Qual é o problema a ser abordado? Apresentar brevemente os objetivos do trabalho e as justificativas para sua elaboração. A introdução deve conter uma breve revisão de literatura sobre o trabalho realizado, não detalhando a metodologia, resultados ou conclusões. Não se aconselha a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos.

**Metodologia:** Descrição dos materiais, instrumentos, aparelhagens e condições das instalações utilizadas no decorrer do trabalho, bem como os detalhes da metodologia adotada. As descrições apresentadas devem ser suficientes para permitir a compreensão das etapas da pesquisa e, principalmente, possibilitar a reprodução do trabalho por outro pesquisador em qualquer centro de pesquisa com recursos semelhantes aos utilizados. Devem constar também nesta seção os métodos estatísticos empregados nas análises. É inevitável, em trabalhos da área biomédica, a realização de estudos com animais. Toda investigação envolvendo animais deve conter aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais, CEUA/UFRRJ.

**Resultados:** Descrição de todos os resultados observados durante a realização da pesquisa. Essa seção deve responder a seguinte questão: “*O que descobri sobre o problema?*” É permitido o uso de tabelas e figuras nessa seção.

**Discussão:** Deve responder a seguinte questão: “*Qual o significado do que descobri em relação aos outros achados da literatura?*” Os resultados obtidos deverão ser discutidos e embasados com achados da literatura especializada na área, além de comparados com o que foi observado por outros autores. A discussão deverá fornecer elementos para a(s) conclusão(ões).



**Conclusão(ões):** Responder a óbvia pergunta: “*O que pode concluir?*” Pode ser redigida na forma de itens ou de texto corrido, contudo não deve ser a repetição dos resultados encontrados. Quando redigidos na forma de itens separá-los por um espaço.

### **Modalidade Relato de Caso**

O discente deve escolher um dos casos mais interessantes e de impacto que acompanhou e redigir um relato de caso conforme as diretrizes abaixo.

**Introdução:** Deve ser curta e responder claramente a seguinte questão: “*Qual é o problema a ser abordado?*”. Deve apresentar brevemente os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração. Não se aconselha a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos. Breve revisão bibliográfica deve ser utilizada, especialmente para dar suporte as definições e relatos históricos e ser pertinente justificando a importância do caso apresentado, seja pela raridade ou impacto, com a justificativa que façam dele um relato digno de publicação.

**Relato do caso:** Descrição detalhada de todo o atendimento, técnicas e procedimentos realizados, resultados de exames complementares, protocolos terapêuticos e desfecho. As informações apresentadas devem ser suficientes para permitir a compreensão de todas as etapas do relato. Atenção para o fato de que o discente deve preencher e colher as assinaturas necessárias para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Anexo VI dessa cartilha)

**Discussão:** Os principais achados e a conduta médica deverão ser discutidos e embasados com dados da literatura especializada na área, além de comparados com os achados de outros autores. A discussão deverá fornecer elementos para a(s) conclusão(ões).

**Conclusão(ões):** Responde a óbvia pergunta: “*O que pode concluir?*”. Pode ser redigida na forma de itens ou de texto, contudo não deve ser uma repetição dos resultados encontrados. Quando na forma de itens separá-los por um espaço.

### **Modalidade Revisão de Literatura**

Os trabalhos de revisão analisam e discutem artigos já publicados, revisões bibliográficas, etc. O discente deve escolher um tema relacionado à área de seu estágio e confeccionar uma revisão de literatura conforme as diretrizes abaixo.

**Introdução:** Deve ser curta e responder claramente a seguinte questão: “*Qual é o problema a ser abordado?*”. Deve apresentar brevemente os objetivos e justificativa para a abordagem do assunto em questão. Não se aconselha a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos e nem citações (revisão bibliográfica).

**Revisão de Literatura:** Deve responder a seguinte questão: “*O que já foi escrito sobre o problema?*”. Nesta seção, o autor deve demonstrar conhecer estudos de outros autores sobre temas relacionados ao assunto da pesquisa que possibilitam identificar as possíveis relações entre o problema e o conhecimento existente. A revisão de literatura é mais bem apresentada em blocos de assuntos, mostrando a evolução cronológica do tema de maneira integrada, com as devidas citações. Para a elaboração do texto, destacar as contribuições mais importantes diretamente ligadas ao estudo, que devem ser analisadas de forma crítica. Basicamente, deve colocar as diferenças afirmativas dos achados da literatura em confrontação.

**Considerações Finais:** Responde a óbvia pergunta: “*O que pode concluir?*”. Deve ser redigida na forma de texto, contudo não deve ser uma repetição do que já foi apresentado.

#### **9.2.2.4 Conclusão do ECS**

Parte final do relatório, na qual o estagiário deve apresentar as principais conclusões alcançadas com o ECS, ou seja, os dados mais relevantes observados. Deve expor como as atividades foram importantes para sua formação profissional, destacar os aspectos positivos e negativos dessa experiência e ressaltar de que maneira os conhecimentos (teóricos) obtidos no curso o ajudaram durante o desenvolvimento do estágio e quais suas expectativas para adentrar o mercado de trabalho.

#### **9.2.3 Elementos Pós-textuais**

Dividida em Referências Bibliográficas, Glossário e Anexos.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	<b>Obrigatório</b>
6 GLOSSÁRIO	Opcional
7 ANEXOS	Opcional

#### 9.2.3.1 Referências Bibliográficas

Consiste numa **listagem alfabética e cronológica** de todas as publicações citadas ou utilizadas no Relatório. A normalização das referências de obras e autores deve atender as regras estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR ABNT 6023, disponíveis na Biblioteca Central da UFRRJ.

Recomenda-se que a literatura citada seja de domínio público, evitando-se ou apresentando o mínimo possível de material não publicado, informações pessoais, relatórios e monografias, editoriais, entre outros, além de informações que não passaram por um processo de revisão editorial formal.

As referências devem ser **alinhadas à margem esquerda do texto**, de forma a se identificar cada documento e separadas entre si por um espaço.

No item 10 (dez) estão descritas as normas para elaboração das citações e referências bibliográficas.

#### 9.2.3.2 Glossário

Inclui lista de palavras pouco conhecidas ou estrangeiras, ou termos e expressões técnicas de uso restrito, acompanhados das respectivas definições, objetivando esclarecer o leitor sobre seu significado, indicando, quando pertinente, fontes ou referências. O glossário sempre trará as palavras listadas em ordem alfabética.

#### 9.2.3.3 Anexos

Anexo é o elemento pós-textual em que são incluídos materiais, que servem de fundamentação complementar, tais como descrições ou dados da área ou objeto de estudo, tabelas e modelos estatísticos, programas, leis, cópias de documentos, mapas e outros que

acrescentam conteúdo ao trabalho, sem, no entanto, constituir parte essencial do mesmo. Deve sempre estar ao final do Relatório de Atividades Práticas (Trabalho de Conclusão de Curso).

A primeira página do anexo deve conter o título “ANEXOS”, centralizado no topo da página, seguido de uma listagem dos subitens nele incluídos, agrupados em função do tipo de material, e identificados como Anexo A, Anexo B, etc.

## 10 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

### 10.1 Formato

A arte final do Relatório ECS deve ser impressa em folha branca formato A4 (210 x 297mm), **NÃO SENDO PERMITIDA A REPRODUÇÃO DO TEXTO SOBRE FRENTE E VERSO DO PAPEL.**

### 10.2 Digitação

As margens para arte final do texto devem ser: **superior e margem esquerda, 3,0cm; inferior e margem direita, 2,0cm e rodapé, 1,25cm (Anexo XVI).** Deve ser utilizada fonte tipo Times New Roman, tamanho 12pt. Aceita-se tamanho menor (11, 10 e até 9) no caso de notas, sobrescritos ou subscritos, fórmulas, parte interna de algumas figuras e tabelas muito extensas. O espaçamento deve ser normal entre caracteres, ou seja, pitch 14 (catorze caracteres por polegada). Os caracteres devem sempre ser digitados em cor preta, em todo o texto, incluindo títulos, ilustrações, tabelas, etc.

O texto deve ser digitado com espaço entre linhas de 1,5 (um e meio). O espaço simples deve ser usado nas legendas de figuras e tabelas, notas de rodapé, títulos de seções com mais de uma linha e referências bibliográficas. Nunca usar bordas para texto, mesmo na parte preliminar do Relatório. Nas páginas iniciais dos itens principais do corpo do Relatório, a digitação deve começar a 1,0 cm da margem superior. Todo parágrafo deve ser justificado e iniciar-se com tabulação equivalente a 1,25 cm na primeira linha (padrão na maior parte dos processadores de texto).

Os títulos das divisões principais ou seções primárias devem ser digitados em letras maiúsculas e em negrito (ex.: **1 INTRODUÇÃO**), centralizados, numerados em arábico, sem pontuação, iniciando-se o texto após dois espaços.

Os títulos das seções secundárias (1.1) e terciárias (1.1.1) devem ser digitados em negrito, com letras maiúsculas apenas nas iniciais para as primeiras (**1.1 Seção Secundária**) e apenas na primeira palavra para as segundas (**1.1.1 Seção terciária**). Não há necessidade de usar espaçamentos diferenciados entre essas seções (subtítulos), devendo-se apenas usar pelo menos um espaço entre o final de um parágrafo de texto e o início de uma nova seção (como utilizado neste documento).

### **10.3 Estilo**

Letras maiúsculas devem ser usadas para a identificação da instituição, títulos principais, seções primárias (INTRODUÇÃO, CONSIDERAÇÕES FINAIS, REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA, etc.), nome do autor e siglas ou símbolos. Aspas duplas devem ser reservadas para destacar citações textuais de outros autores e palavras ou frases em língua estrangeira. Aspas simples podem ser usadas para destaque de itens numéricos ou alfabéticos ('1', 'a') ou termos de uso diferenciado.

O uso de itálico emprega-se em palavras e expressões em latim ou em outras línguas estrangeiras (ex: *vide, in vitro*), não incorporadas ao uso comum na língua portuguesa ou não aportuguesadas. Já, em nomes científicos de gênero e espécie de animais, segue as regras do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica (Código ICZN). Além disso, o Sistema Internacional de Unidades (SI) deve ser adotado corretamente em todo o texto do Relatório de Atividades Práticas.

### **10.4 Paginação**

As páginas dos Elementos Pré-textuais (Página de rosto, Aprovação pela banca, Dedicatória, Epígrafe, Agradecimentos, Resumo, Listas) devem ser numeradas com algarismos romanos em minúsculo. As páginas dos Elementos Textuais, a partir da Introdução e os Elementos Pós-textuais (Referências, Glossário e Anexos) devem ser numerados em sequência e com algarismos arábicos, iniciando a primeira página na Introdução. A numeração deve ser colocada na parte superior da página, à direita.

## 10.5 Ilustrações, Quadros e Tabelas

Os quadros, tabelas e figuras devem aparecer no texto logo após serem citados pela primeira vez. Eles são numerados em séries separadas e os números em cada série devem aparecer e ser citados em todo o texto em ordem consecutiva, como Tabela 1, Tabela 2, Figura 1, Figura 2 etc. Podem estar no texto dentro de parênteses (Tabela 1 ou Figura 1). Se a tabela ou quadro ocupar mais de uma página, deve-se colocar entre parênteses, no final do título, a indicação ‘continua’. Na página seguinte, o título conterá apenas ‘Tabela 1. Continuação’ ou ‘Figura 1. Continuação’.

Quando os dados procederem de outra fonte, como em alguns quadros ou figuras contendo dados obtidos de bibliografia, deve-se mencioná-la, abaixo do quadro ou figura ou no título. Cada ilustração terá um número seguido do título. Nas legendas, os termos ‘**Figura**’, ‘**Quadro**’ e ‘**Tabela**’ devem ser escritos em negrito e apenas com apenas a inicial em letra maiúscula.

Os títulos das tabelas e dos quadros devem ser colocados acima dos mesmos, enquanto que os das figuras, abaixo das mesmas, deixando um espaço entre a última linha do título e a borda superior da tabela, ou entre a borda ou legenda inferior da figura e o seu título. As tabelas não devem conter linhas verticais de separação de colunas. O uso de linhas horizontais deve ser limitado às que separam o título das colunas dos dados e às de separação do texto, superior e inferior. Evitar também o excesso de molduras de separação nas figuras. Informações nas tabelas podem ser destacadas com o uso de negrito, mas não devem ser utilizadas cores nas linhas ou sombreamento para realce das mesmas.

Recomenda-se que tabelas e figuras ocupem, no máximo, uma única página, evitando-se páginas desdobráveis. Se necessário, podem ser dispostas no formato paisagem, permanecendo a numeração da página como no restante do texto. Tabelas ou figuras que ocupem menos de meia página podem ser inseridas no texto, mas devem ser separadas deste, acima e abaixo, por uma linha. Notas explicativas do tratamento estatístico ou símbolos e abreviações usadas devem ser colocadas ao fim da tabela ou quadro, abaixo da borda inferior, e podem ter tamanho de letra menor que a do texto (de preferência Times New Roman 9pt).

Mapas de tamanho superior ao formato adotado de página (A4) devem ser dobrados de forma a resultar em dimensões ligeiramente inferiores, sem ultrapassar as bordas da encadernação. Os mapas devem incluir coordenadas geográficas e escala.

Fotografias e outras ilustrações deverão ser inseridas na forma eletrônica e com boa resolução (imagem de câmara digital, uso de “scanner”, ou cópia xerográfica de alta resolução). Fotografias ou imagens, notadamente aquelas de estruturas, células, tecidos etc., obtidas através de equipamentos de microscopia, devem conter a escala final.

Deve ser evitado o uso de padrões de gráficos em três dimensões, exceto quando relevante para a informação neles contida.

## **11 CITAÇÕES E REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – SEGUNDO A ABNT NBR 6023**

Os padrões, a seguir, para apresentação dos elementos que compõem as referências aplicam-se a todos os tipos de documentos.

### **11.1 Citação**

É a menção, em um texto, de informação extraída de outra fonte (material e/ou documento) com o objetivo de esclarecer, reforçar ou ilustrar o que se diz. As citações devem ser claras, exatas e precisas, para que o leitor do trabalho possa localizar a obra mencionada com facilidade, caso deseje aprofundar-se nos estudos sobre o assunto. Todas as fontes de onde foram extraídos as ideias e os trechos citados no trabalho acadêmico devem ser referidas, caso contrário, o autor incidirá em plágio.

**a) Um autor:** Citar o sobrenome e o ano, exemplos:

“De acordo com Polke (1972), é função do pesquisador conhecer o que os outros realizaram anteriormente, a fim de evitar duplicações, redescobertas ou acusações de plágio.”

“É função do pesquisador conhecer o que os outros realizaram anteriormente, a fim de evitar duplicações, redescobertas ou acusações de plágio (POLKE, 1972).”

**b) Até dois autores:** Citar os respectivos sobrenomes separados por ponto e vírgula ‘;’ e data da obra, exemplos:

"Documento é toda base de conhecimento fixado materialmente e suscetível de ser atualizado para consulta, estudo ou prova (CERVO; BERVIAN, 1978)."

"Segundo Cervo e Bervian (1978), documento é toda base de conhecimento fixado materialmente e suscetível de ser atualizado para consulta, estudo ou prova."

**c) Três ou mais autores:** Citar o sobrenome do primeiro autor seguido pela expressão "et al.", exemplos:

"Quanto ao uso de maiúsculas ao longo do texto, para Bastos et al. (1979) é recomendável a adoção das normas provenientes da Academia Brasileira de Letras."

"Quanto ao uso de maiúsculas ao longo do texto, é recomendável a adoção das normas provenientes da Academia Brasileira de Letras (BASTOS et al., 1979)."

**d) Entidade coletiva:** Citar o nome da instituição e ano. Nas citações subsequentes, usar apenas a sigla, exemplos:

"O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1978)."

**f) Um autor e mais de uma obra:** Citar o sobrenome e os vários anos de publicação, em ordem cronológica. Quando o ano também for o mesmo, acrescentar letras minúsculas ao ano, tanto no texto, quanto nas referências bibliográficas, exemplos:

"A hierarquia de dominância e necessidade dos sexos alelos do loco p (pigmentação) é diferente nos dois sexos (HALKKA et al., 1973, 1975a, 1975b)."

## 11.2 Referências Bibliográficas

É a menção de uma informação extraída de uma fonte, indicando informações sobre autor, título, edição, editora, local e data de publicação.



### 11.2.1 Autoria

**a) Autor pessoal:** Indica(m)-se o(s) autor(es), de modo geral, pelo último sobrenome, em letras maiúsculas, seguido, após vírgula, pelos prenomes(s) e outros sobrenomes, abreviado(s) ou não. Recomenda-se o mesmo padrão para abreviação de nomes e sobrenomes usados na mesma lista de referências, exemplos:

– *um autor:*

BRESSAN, D. **Gestão natural da natureza**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

PINHO FILHO, R. de. **Criação de abelhas**. 2.ed. Cuiabá: SEBRAE, 1998.

– *dois autores:* havendo mais de um autor, estes devem ser separados por ponto-e-vírgula, seguido de espaço.

MARCHIORI, J.N.C.; SOBRAL, M. **Dendrologia das Angiospermas: myrtales**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 1997.

– *três autores:* todos devem ser mencionados na mesma ordem em que aparecem na publicação. BELINNAZO, H.J.; DENARDIN, C.B.; BELINAZO, M.L. Análise do custo de energia consumida para aquecer água em uma residência para banho de seus habitantes. **Tecnologia**, Santa Maria, v.3, n. 1/2, p. 27-36, out. 1997.

– *mais de três autores:* indica-se apenas o primeiro seguido da expressão et al., ou em casos específicos (por exemplo, projetos de pesquisa científica), quando a menção de todos os autores for indispensável para indicar autoria, pode-se indicar todos os nomes.

BAILY, P. et al. **Compras: princípios e administração**. São Paulo: Atlas, 2002.

– *Coordenador/organizador:* quando a obra resultar da contribuição de vários autores, a entrada é dada pelo responsável, seguido da abreviação do tipo de responsabilidade (organizador, coordenador) entre parênteses.

BARROSO, J. R. (Coord.). **Globalização e identidade nacional**. São Paulo: Atlas, 1999.

OBS: outros tipos de responsabilidades (tradutor, etc) podem ser acrescentados após o título, conforme aparecem no documento.

DANTE ALIGHIERI. **A divina comédia**. Tradução prefácio e notas: Hernani Donato. São Paulo: Círculo do Livro, [1983].

**b) Autor entidade:** As obras de responsabilidade de entidades (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, etc.) têm entrada, de modo geral, pelo seu próprio nome, por extenso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Planejamento estratégico do PGP-1999-2001**. Santa Maria, 1999.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Ministro da Fazenda, 1808-1983**. Rio de Janeiro, 1983.

NITEROI (RJ). Prefeitura. **Regime jurídico dos funcionários da Câmara Municipal de Niterói**: Resolução 1.550/87. Niterói, 1988.

### **11.2.2 Títulos e subtítulos**

O título e o subtítulo (se for usado) devem ser reproduzidos tal como figuram no documento, separados por dois-pontos. O recurso tipográfico (negrito, grifo, ou itálico) usado para destacar o título da obra deve ser uniforme em todas as referências.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**: diretrizes para o trabalho didático científico na universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1976.

**a) Títulos longos:** Podem-se suprimir palavras desde que não altere seu sentido. A supressão deve ser indicada por reticências.

GONÇALVES, P.E. (Org.). **A criança**: perguntas e respostas: médicos, psicólogos, professores, técnicos, dentistas... Prefácio do Prof. Dr. Carlos da Silva Lacas. São Paulo: Cultrix: Ed. da USP, 1971.

**b) Obras sem título:** Quando não existir título deve-se atribuir palavra ou frase que identifique o conteúdo do documento, entre colchetes.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AQUICULTURA, 1., 1978, Recife. [**Trabalhos apresentados**]. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1980.

CARIBE, R. de C.V. Material cartográfico: alguns conceitos básicos. **R. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, DF, v. 5, n. 2, p. 317-325, jul./dez. 1987.

**c) Dois títulos do mesmo autor reunidos na mesma publicação:** Registrar os dois títulos separados por ponto-e-vírgula.

MARSH, U. **O jogo do assassino; Os artistas do crime**. Tradução de Alba Igrejas Lopes e Luiz Corção. São Paulo: Círculo do Livro, [1981]. 153, 207p. Paginações opostas.

### 11.2.3 Edição

Transcrever abreviando-se os numerais ordinais e a palavra edição no idioma do documento.

KILLOUGH, H.B. **Economics of international trade**. 2nd ed., 3rd impr. New York: McGraw-Hill, 1948.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

### 11.2.4 Editora

Abreviam-se os prenomes e suprimem-se as designações jurídicas e comerciais.

CAMPOS, M. de M. (Coord.). **Fundamentos da química orgânica**. São Paulo: E. Blucher, 1997.

**a) Duas editoras em cidades diferentes:**

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.

**b) Sem editora:** Se a editora não pode ser identificada, usar a expressão **sine nomine** abreviada, entre colchetes [s.n.]:

FRANCO, I. **Discursos:** de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF: [s.n.], 1993.

**c) Local e editora não podem ser identificados:** Se o local e a editora não puderem ser identificados na publicação, utiliza-se a expressão **sine loco**, abreviada, entre colchetes: [S.l.: s.n.]

GONÇALVES, F.B. **A história de Mirador.** [S.l.: s.n.], 1993.

**d) Editora também é autor da obra:** Quando o responsável pela autoria e pela editora for o mesmo, não será indicada a editora.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informações e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

### 11.2.5 Data

Indicar sempre em algarismos arábicos, sem espaçamento ou pontuação entre os respectivos algarismos.

BULGARELLI, W. **Fusões, incorporações e cisões de sociedades.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CIPOLLA, S. **Eu e a escola, 2ª série.** São Paulo: Paulinas, 1993.

NASSIF, M.R.G. **Compêndio de homeopatia.** São Paulo: Robe, 1995-1997. 2 v.

Se nenhuma data puder ser determinada, registra-se uma data aproximada entre colchetes.

[19--] século certo

[19--?] século provável

[198-] década certa

[1989] data certa, não indicada no item

FLORENZANO, E. **Dicionário de idéias semelhantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993]. 383p.

Obs: Em publicações periódicas, indicar os meses de forma abreviada no idioma da publicação, ou estações do ano:

MAURA, A.S. de. Direito de habitação nas classes de baixa renda. **Ciência & Trópicos**, Recife, v. 11, n. 1, p. 71-78, jan./jun. 1983.

OCHERT, A. Deconstructing DNA. **New Scientist**, New Jersey, v. 158, n. 2134, p. 32-35, May 1998.

MANSILLA, H. C. F. La controversia entre universalismo y particularismo en la filosofía de la cultura. **Revista Latino-americana de Filosofía**, Buenos Aires, v. 24, n. 2, primavera 1998.

### 11.2.7 Exemplos de Referências

A seguir, são relacionados diversos exemplos de referências bibliográficas, em ordem alfabética da fonte.

#### \* **Acordos, decisões e sentenças de cortes ou tribunais:**

BRASIL. Tribunal Federal de Recursos. Em caso de rescisão de contrato de trabalho com empresa pública em virtude de proibição constitucional e acumulação, descabe indenização por despedida injusta. Hermes Quintiliano Abel. Caixa Econômica Federal e União Federal *versus* os mesmos. Relator: Min. Evandro Gueiros Leite. Acórdão de 19 de mar. 1982. **Revista de Direito Administrativo**, Rio de Janeiro, n. 49, p. 99-100, jul./set. 1982.

\* **Anais de eventos** (congressos, seminários, jornadas, atas, anais, resultados, *proceedings* entre outras denominações):

(publicação considerada em parte)

BORGES, S. M. Serviços para usuários em bibliotecas universitárias. In: JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6., 1980, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 1980. p. 81-97.

(publicação considerada no todo)

JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6., 1980, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 1980. 357p.

**\*Anais de eventos em meio eletrônico**

(publicação considerada no todo)

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

(publicação considerada em parte)

GUINCHO, M.R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

SILVA, R.N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

**\* Arquivos de imagens:**

VEJA011075.JPG. Altura: 600 pixels. Largura: 800 pixels. True Color 24 bits. 223 Kb. Formato JPEG. In: FERNANDES, Millôr. **Em busca da imperfeição**. São Paulo: Oficina, 1999. 1 CD-ROM.

**\* Artigos de jornais:**

NASSIF, Luís. A Capes e a ética universitária. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 fev. 1992. Caderno 8, p. 2-3.

LEAL, L.N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

**\* Artigos de jornais em meio eletrônico:**

SILVA, I.G. da. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <[http://www.providafamilia.org/pena\\_morte\\_nascituro.htm](http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm)>. Acesso em: 19 set. 1998.

**\* Artigos de periódicos em meio eletrônico:**

VIEIRA, C.L.; LOPES, M. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno, 1994. 1 CD-ROM.

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. **PC World**, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

**\* Atlas:**

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: **Enciclopédia Britânica do Brasil**, 1981. 1 atlas. Escalas variam.

**\* Bulas de medicamentos:**

RESPRIN: comprimidos. **Responsável técnico Delasmar R. Bastos**. São José dos Campos: Johnson & Johnson, 1997. Bula de remédio.

**\* Catálogos:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **3. Exposição do acervo da galeria de arte e pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo**, Centro de Artes: obras adquiridas em 1981-1983. Vitória, 1984. Não-paginado.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO (São Paulo, SP). **Museu da imigração - S. Paulo: catálogo**. São Paulo, 1997. 16p.

**\* CDs (compact disc):**

TITÃS acústico. **Manaus: Wea Music**, 1997. 1 CD (56min): digital, estéreo.

COSTA, S.; SILVA, A. Jura secreta. Intérprete: Simone. In: SIMONE. **Face a face**. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, p1977. 1 CD. Faixa 7.

**\* CD-ROM**

(no todo)

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

(em parte)

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: **ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos**. [S.l.]: Planeta De Agostini, c.1998. CD-ROM 9.

**\* Correspondências: cartas, ofícios e telegramas**

SILVA, M. **Carta Fabiane Silva**. Solicita informações sobre Santa Maria. São Paulo, 14 dez. 1984. 2p.

**\* Dicionários**



HOUAISS, A. (Ed.). **Novo dicionário Folha Webster's**: inglês/português, português/inglês. Co-editor Ismael Cardim. São Paulo: Folha da Manhã, 1996. Edição exclusiva para o assinante da Folha da Manhã.

**\* Dissertações:**

FLORES, E.F. **Leucose enzoótica bovina**: estudos soro epidemiológicos, hematológicos e histológicos em rebanhos leiteiros na região de Santa Maria, RS. 1989. 132f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1989.

**\* DVDs:**

**ARTHUR: o milionário sedutor**. Produzido por Robert Greenhut. Escrito e dirigido por Steve Gordon. Música de Burt Bacharach. Intérpretes: Dudley Moore, Liza Minelli, John Gielgud et al. 1 DVD (97min), color. Oscar de melhor canção e ator coadjuvante.

**\* Entrevistas:**

SQUIER, C.A. [Entrevista disponibilizada em 3 de setembro de 1999, a Internet]. 1999. Disponível em: <<http://www.odontologia.com.br/artigo/squier-entrevista.html>>. Acesso em: 4 jul. 2000.

SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Luiz Inácio Lula da Silva**: depoimento [abr.1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. dois cassetes sonoros. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.

**\* Filmes:**

A ORIGEM dos andamentos. **Direção de Bruno de André**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da USP, 1980. 1 bobina cinematográfica (12 min), son., color., 35 mm.

\* Folhetos e livretes:

BRAGA SOBRINHO, R.; FREIRE, E. **Distribuição dos algodoeiros no nordeste do Brasil**. Campina Grande: [s.n.], 1983. 38p. (Documentos, 19).

\* **Fotografias:**

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia, color., 16 cm x 56 cm.

\* **Gravações de Vídeo:**

TECNOLOGIA de aplicação de defensivos agrícolas: módulo I. Direção de Jershon Morais. Viçosa, MG: Centro de Promoções Técnicas, [1996?]. 1 videocassete (52 min), VHS, son., color.

\* **Home pages:**

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. UNIRIO - Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <<http://www.unirio.br>>. Acesso em: 8 abr. 2002.

\* **Legislação:**

(Compreende Constituição, Leis, Portarias, decisões administrativas, etc.) BRASIL. **Código Civil**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n. 20, de 15-12-1998. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Constituição (1989). **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CORAG, 1989. 133p.

BRASIL. Decreto n. 91.215 de 30 de abril de 1985. Fixa o coeficiente de atualização monetária previsto na lei 6.205 de 29 de abril de 1975. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 49, n.13, p. 466-468, primeiro dec. maio 1985.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Superior. Resolução n. 11, de 3 de abril de 2001. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Seção 1, p. 12-13.

BARROS, R.G. de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995.

**\* Legislação em meio eletrônico:**

BRASIL. Lei n. 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <[http://www.in.gov.br/mp\\_leis/leis\\_texto.asp?ld=LEI%209887](http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?ld=LEI%209887)>. Acesso em: 22 dez. 1999.

**\* Listas de discussão:**

LISTA de discussão do Movimento Tortura Nunca Mais – Pernambuco. Disponível em: <[http://www.torturanuncamais.org.br/mtnm\\_lis/lis\\_index.htm](http://www.torturanuncamais.org.br/mtnm_lis/lis_index.htm)>. Acesso em: 25 jan. 2001.

**\* Livros:**

**(publicação considerada no todo)**

McGARRY, K. J. **Da documentação à informação: um contexto em evolução**. Lisboa: Presença, 1984. 195p.

BRASIL: roteiros turísticos: São Paulo. **Folha da Manhã**, 1995. 319p, il. (Roteiros turísticos FIAT). Inclui mapa rodoviário.

**(publicação considerada em parte)**

SANTOS, F.R. dos. A colonização da terra dos Tucujús. In: \_\_\_\_\_. **História do Amapá, 1º grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. cap. 3, p. 15-24.

ROMANO, G. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2: a época contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

QUEIRÓS, Eça de. A relíquia. In: BIBLIOTECA virtual do estudante brasileiro. São Paulo: USP, 1998. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2002.

**\* Mensagens pessoais (e-mail):**

As mensagens que circulam por intermédio do correio eletrônico devem ser referenciadas somente quando não se dispuser de nenhuma outra fonte para abordar o assunto em discussão. Mensagens trocadas por e-mail têm caráter informal, interpessoal e efêmero, e desaparecem rapidamente, não sendo recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa.

ALMEIDA, M.P.S. **Fichas para MARC** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <[mtmendes@uol.com.br](mailto:mtmendes@uol.com.br)> em 16 abr. 2001.

**\* Mensagem recebida via lista de discussão:**

NELSON-STRAUSS, Brenda. **Chicago Symphony Orchestra Archive's Online Catalog**. Mensagem recebida da lista IAML-L <[IAML-L@cornell.edu](mailto:IAML-L@cornell.edu)> em 10 maio 2001.

**\* Monografias:**

LAGO, S. C. B. **Análise dos acidentes de trabalho com menores de 19 anos na região de Santa Maria, no período de set./94 a set./96**. 1996. 75f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1996.

**\* Normas técnicas:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 22p.

**\* Patentes:**

COMMODITIES TRADING AND DEVELOPMENT LIMITED. André Aspa. Processo e instalação para alcalinizar e pasteurizar as sementes de cacau antes de seu esmagamento. Int. C13 A 23G 1/02. BR n. PI 8002165. 2 abr. 1980: 25 nov. 1980. **Revista da Propriedade Industrial**, Rio de Janeiro, n. 527, p. 15, 25 nov. 1980.

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multisensor de temperatura para solos**. BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

**\* Periódicos:**

**(artigo)**

MENDEZ, M. et al. Fotossensibilização em bovinos causada por *Ammi majus* (Umbiliferae) Rio Grande do Sul. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 11, n. 1/2, p. 17-19, 1991.

SEKEFF, Gisela. O emprego dos sonhos. **Domingo**, Rio de Janeiro, ano 26, n. 1344, p. 30-36, 3 fev. 2002.

**(coleção)**

REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1979 – Semestral.

**(fascículo)**

REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS. Santa Maria: UFSM, v. 2, n. 1/2, jan./jun. 1972.

**(fascículo com título próprio)**

As 500 maiores empresas do Brasil. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set. 1984. Edição especial.

**\* Polígrafos e apostilas:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Educação Física e Desportos. **Volibol**. Santa Maria, [198-]. Não-paginado, mimeografado.

**\* Programas de computador:**

BIBLIOTECA BRASILEIRA DE PROGRAMAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. **Controle de estoque**. São Paulo, 1989. Versão 1.3. 1 disquete 5 ¼. Sistema operacional MS-DOS e manual de codificação.

**\* Regulamentos:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Biblioteca Central. **Regulamento de empréstimo**. Santa Maria, 2001. 3p. mimeografado.

**\* Resenhas:**

LANNA, Marcus. Em busca da China moderna. *Cadernos de Campo*, São Paulo, ano 5, n. 5/6, p.255-258, 1995/1996. Resenha de: SPENDE, Jonathan. **Em busca da China moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MATSUDA, C.T. Cometas: do mito à ciência. São Paulo: Ícone, 1986. Resenha de: SANTOS, P.M. Cometa: divindade momentânea ou bola de gelo sujo? **Ciência Hoje**, São Paulo, v. 5, n. 30, p. 20, abr. 1987.

**\* Resumos e índices:**

SCHUKKEN, Y. et al. Dynamics and regulation of bulk milk somatic cell counts. **Canadian Journal of Veterinary Research**, v. 57, n. 2, p. 131-135, 1993. Resumo publicado no *Vet. Bulletin*, v. 64, n. 1, p. 36, 1994.

**\* Separatas:**

Separatas de monografias são monografias consideradas em parte, substituindo-se a expressão “In:” por “Separata de:”.

LOBO, A. M. Moléculas da vida. Separata de: DIAS, Alberto Romão; RAMOS, Joaquim J. Moura (Ed.). **Química e sociedade**: a presença da Química na actividade humana. Lisboa: Escolar, 1990. P. 49-62.

**\* Separatas de periódicos:**

LIMA, R. A vida desconhecida do revolucionário alagoano Padre Caldas. Separata de: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 312, p. 283-312, jul./set. 1976.

**\* Slides (diapositivos):**

PEROTA, Celso. **Corte estratigráfico do sítio arqueológico Guará I**. 1989. 1 dispositivo, color.

**\* Teses:**

ALMEIDA, T.L. **Qualidade e produtividade em sala de aula: um enfoque nas relações interpessoais**. 1999. 246f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

**\* Textos em meio eletrônico:**

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dIDLPO>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

QUEIROZ, Eça de. A relíquia. In: BIBLIOTECA virtual do estudante brasileiro. São Paulo: USP, 1998. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2002.

## 12 FLUXOGRAMA DO ESTÁGIO

<b>1</b>	A Comissão de Estágio comunica o calendário das atividades do estágio
<b>2</b>	O acadêmico elege área, local de estágio e orientador
<b>3</b>	Empresa e a UFRRJ firmam convênio e/ou termo de compromisso e plano de atividades visando à realização de Estágios Curriculares – mediados pelo discente
<b>4</b>	O acadêmico inicia o estágio na Empresa e os Supervisores remetem à avaliação de desempenho do estagiário no final do período de estágio
<b>5</b>	O estagiário sob a orientação do orientador elabora o relatório
<b>6</b>	O orientador encaminha o documento de ciência quanto a entrega do relatório do discente via SIPAC
<b>7</b>	O estagiário entrega o relatório das atividades
<b>8</b>	A Comissão de Estágio compõe e orienta as Bancas Examinadoras do estágio
<b>9</b>	O relatório de estágio é avaliado pela Banca Examinadora
<b>10</b>	As correções são encaminhadas ao estagiário
<b>11</b>	O estagiário e/ou supervisor encaminham a Comissão de Estágio a frequência a avaliação do estagiário
<b>12</b>	A Coordenação do Curso encaminha as notas finais
<b>13</b>	O Estagiário é ou não aprovado na atividade

## 13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1989.

UFSM. Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses. 6. ed. PRPGP/UFSM. 2004

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação — Referências — Elaboração: NBR 6023. Rio de Janeiro, 2018.

**ANEXO I - Formulário para solicitar aproveitamento de Carga Horária**  
de Programas e Projetos Institucionalizados de Caráter Acadêmico

Eu, \_\_\_\_\_, matrícula \_\_\_\_\_  
solicito avaliação pela Comissão de Estágio Curricular Supervisionado, da atividade em  
programa e/ou o projetos institucionalizados de caráter acadêmico descrito abaixo e **com  
certificado em anexo**, com intuito de a carga horária ser considerada em até 30% para  
abatimento da carga horária total do ECS.

Atividade: \_\_\_\_\_

Local da Atividade: \_\_\_\_\_

Período de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Carga Horária semanal: \_\_\_\_\_ h, perfazendo um total de \_\_\_\_\_ h.

Atividades Desenvolvidas:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Discente

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador da Atividade  
(com identificação)

## Anexo II - Ficha de avaliação do relatório de estágio curricular supervisionado

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_  
 Avaliador: \_\_\_\_\_

Avalie o desempenho do discente no relatório de estágio curricular supervisionado distribuindo notas de 0 a 10 (zero a dez, onde 0 é totalmente insatisfatório e 10 resultado máximo para o item avaliado), nos critérios de 2 a 10.

CRITÉRIOS	Nota (0 a 10)
1. <b>Prazos</b> (O discente cumpriu os prazos previamente estabelecidos pela comissão de ECS?) <b>(item preenchido pela comissão)</b>	
2. <b>Língua Portuguesa</b> (Há respeito às normas de ortografia e sintaxe, texto sem gírias e/ou jargões?)	
3. <b>Formatação</b> (O trabalho respeitou as normas estabelecidas pela cartilha de ECS e pela ABNT?)	
4. <b>Objetividade</b> (Texto está compacto, sintético, sem repetições, compreensível, claro, não ambíguo, não literário e não poético?)	
5. <b>Estrutura do Trabalho</b> (Há organização, lógica e equilíbrio entre as partes: introdução, objetivos, capítulos, modalidade e conclusão e na distribuição dos itens e subitens?)	
6. <b>Local de Estágio</b> (Boa descrição das atividades realizadas, dos cenários de prática e da casuística? O discente atuou ou foi meramente expectador das atividades práticas?)	
7. <b>Modalidade</b> (A <u>introdução</u> está bem estruturada, define objetivos e apresenta a relevância do estudo? A <u>revisão bibliográfica</u> informa a atual situação científica sobre o problema?)	
8. <b>Modalidade</b> ( <u>Resultados</u> , quando houver, estão claros? A <u>discussão</u> está bem elaborada e fundamentada?)	
9. <b>Modalidade</b> (As <u>conclusões</u> ou <u>considerações finais</u> foram baseadas na concretização dos objetivos? Concluem de maneira satisfatória o tema?)	
10. <b>Citações e Referências bibliográficas</b> (Autores citados no texto estão referenciados e vice-versa? Obedecem as normas ABNT?)	
<b>(somar todos os itens e dividir por 10) = NOTA FINAL</b>	

Nota final por extenso: \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ (Ex. sete e zero)

*Obs. A nota mínima estabelecida para o Relatório é 7,0 (sete e zero).*

Comentários gerais e sugestões: NO VERSO DESTA FICHA

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura e Carimbo do Avaliador(a)

### ANEXO III – Ficha de avaliação do estágio

(a ser preenchida pelo supervisor do estágio)

Nome do Estagiário: \_\_\_\_\_

Empresa/Entidade na qual estagiou: \_\_\_\_\_

Área do Estágio: \_\_\_\_\_

Período: \_\_\_\_\_

Total de horas: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Nome do supervisor do estágio: \_\_\_\_\_

Função na Empresa/Entidade: \_\_\_\_\_

#### AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS PROFISSIONAIS

Aspectos Profissionais	Nota (zero a dez)
1-Qualidade do Trabalho: Considerar a qualidade do trabalho, tendo em vista o que seria desejável.	
2-Engenhosidade: Capacidade de sugerir, projetar, executar modificações ou inovações.	
3-Conhecimento: Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas.	
4-Cumprimento das Tarefas: Considerar o volume de atividades cumpridas dentro do padrão razoável.	
5-Espírito Inquisitivo: Disposição que o estagiário demonstra para aprender.	
6-Iniciativa: Demonstrada para desenvolver suas atividades sem dependência de outros.	
Pontos	
Sub-total 1 (somar e dividir por seis)	

#### AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS HUMANOS

Aspectos Humanos	Nota (zero a dez)
1-Assiduidade: Cumprimento do horário de estágio e ausência de faltas.	
2-Disciplina: Observância das normas e regulamentos internos da Empresa/Entidade.	
3-Sociabilidade: Facilidade de se integrar com os colegas e ambiente de trabalho.	
4-Cooperação: Disposição para cooperar com colegas e ambiente de trabalho.	
5-Senso de responsabilidade: Zelo pelo material, equipamentos e bens colocados a sua disposição.	
Pontos	
Sub-total 2 (somar e dividir por cinco)	

#### NOTA DO ESTÁGIO

Sub-total I (70%) = \_\_\_\_\_

Sub-total II (30%) = \_\_\_\_\_

Total (I+II = 100%) = \_\_\_\_\_

#### OBSERVAÇÕES FINAIS

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Nome do Supervisor: \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**ANEXO IV – Ficha de controle de frequência**

**FICHA DE CONTROLE MENSAL DE FREQUÊNCIA / SUPERVISOR LOCAL**  
\_\_\_\_\_ (mês e ano)

**ESTAGIÁRIO:** .....

**LOCAL DE ESTÁGIO:**.....

**SUPERVISOR LOCAL:**.....

Dia	Horário de Trabalho		Assinatura do Estagiário	Rubrica do Supervisor Local	Horas totais no dia
	Início	Término			

Carga Horária Total:

horas: \_\_\_\_\_  
Carga horária por extenso

Data: / /

\_\_\_\_\_  
Supervisor local - assinatura e carimbo

**Anexo V – Plano de atividades\***

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO</b>	
Aluno:	Matrícula:
Local de Estágio:	
Supervisor Local:	
Área do Estágio:	
Descrição da rotina que deverá ser seguida pelo estagiário.	
Distribuição da carga horária prevista (utilize o verso se necessário):	

Data: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura e carimbo do Supervisor Local

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Estagiário

**\*No caso do termo de compromisso não ter o plano de atividades.**

**OBS: Esse documento deve ser preenchido em 2 (duas) vias, sendo uma para o local de estágio e outra para a Comissão de Estágio.**

## Anexo VI – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, residente e domiciliado(a) em \_\_\_\_\_, portador da Cédula de identidade, RG \_\_\_\_\_ e CPF \_\_\_\_\_ abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade que meu animal da espécie \_\_\_\_\_, raça \_\_\_\_\_, sexo \_\_\_\_\_, nascido em \_\_\_\_\_ (ou colocar idade), e que atende pelo nome de \_\_\_\_\_, participe da casuística no relatório de conclusão de curso de Medicina Veterinária, realizado pelo discente \_\_\_\_\_. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como os devidos esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

I) O estudo está sendo proposto para que se possa ampliar o conhecimento sobre a doença denominada \_\_\_\_\_

II) Serão realizados os seguintes exames \_\_\_\_\_

III) Esses exames serão feitos com o intuito de diagnosticar/acompanhar a evolução do quadro de “citar a doença” e nenhum dos procedimentos causará qualquer tipo de dano à saúde do animal, e todos os procedimentos serão realizados sob supervisão de um médico veterinário;

IV) A participação no relatório não terá custos extras para mim, proprietário;

V) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;

VI) A desistência não causará nenhum prejuízo a mim nem a meu animal, nem interferirá no atendimento ou tratamento médicos a que ele estiver sendo submetido;

VII) Os resultados obtidos durante este ensaio serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas e/ou relatórios, desde que dados pessoais meus, ou quaisquer dados que me identifiquem não sejam mencionados;

---

Nome de uma testemunha

Testemunha 1

CPF

---

Nome do Orientador

Professor Orientador -IV-UFRRJ

CPF

---

Nome de outra testemunha

Testemunha 2

CPF

---

Nome do Méd. Veterinário responsável

Local do trabalho

CPF/CRMV

---

Nome do Proprietário do animal

CPF

---

Nome do discente

Discente de Medicina Veterinária, UFRRJ

CPF

Em caso de dúvidas ou esclarecimentos:



Nome do discente

Nome do orientador

Telefone

Tel do orientador

e-mail:

E-mail do orientador

VIII) Caso eu desejar, poderei tomar conhecimento dos resultados ao final do estudo.

Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

## ANEXO VII

### Termo de Autorização para Publicação Eletrônica no Repositório Institucional da UFRRJ

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO

<b>Curso:</b>		
<b>Área:</b>		
<b>Nome do Autor:</b>		
CPF:	Telefone:	e-mail:
<b>Nome do Orientador:</b>		
CPF:	e-mail:	Telefone:
<b>Total de páginas:</b>	Data de entrega da cópia eletrônica do trabalho na versão final, corrigida: ____/____/____ .	

#### 2. INFORMAÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Este trabalho é confidencial?	( )	Sim	( )	Não
Ocasionará registro de patente?	( )	Sim	( )	Não
Poderá ser publicado no repositório da UFRRJ?	( )	Sim	( )	Não
Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, autorizo a Instituição a publicar, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, conforme permissões assinaladas, o documento em meio eletrônico, na Rede Mundial de Computadores, no formato especificado*, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFRRJ, a partir desta data.				

\*Texto (PDF); Imagem (JPG ou GIFT); Som (WAV, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, AVI, QT); Outros (específico da área).

<b>Assinatura* do Autor:</b>	
<b>Assinatura* do Orientador:</b>	
<b>Local:</b>	<b>Data:</b>

\*Serão permitidas **apenas** assinaturas físicas ou eletrônicas de sistemas certificados, como por exemplo, gov.br [<https://www.gov.br/pt-br/servicos/assinatura-eletronica>]

**ANEXO VIII - Capa**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE VETERINÁRIA  
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

± 5 linhas

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

± 4 linhas

**Área: Colocar as áreas onde fez estágio**

± 4 linhas

**Fulano da Silva**

± 4 linhas

**Ano**

**ANEXO IX – Folha de Rosto**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE VETERINÁRIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

± 3 linhas

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

± 3 linhas

**FULANO DA SILVA**

± 2 linhas

*Sob a Orientação de*  
**Beltrano de Souza**

± 2 linhas

*Sob a Supervisão de*  
**Sicrano de Souza**

± 2 linhas

Relatório submetido como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Medicina Veterinária**, no Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Seropédica, RJ  
**Mês de Ano**

**Anexo X – Folha de encaminhamento do relatório**

**ENCAMINHAMENTO**

Encaminhamos o presente Relatório de Estágio Curricular Supervisionado para que a Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária tome as providências cabíveis para a avaliação do mesmo.

---

Nome do aluno

---

Nome do Professor  
Orientador

Seropédica  
Mês de Ano

## ANEXO XI – Resumo

### RESUMO

**SILVA, Fulano de Souza. Relatório de Estágio Curricular Supervisionado. Ano. XXp.** Relatório (Graduação em Medicina Veterinária). Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, **mês/ano.**

Os cuidados com os animais de companhia, também denominados “pets”, tornam-se cada vez maior à medida que estes passam a fazer parte das famílias e ocupam ainda mais espaço dentro dos domicílios. Essa aproximação íntima dos animais com os humanos, no mundo atual, faz com que haja a necessidade do desenvolvimento de Médicos Veterinários especializados e competentes para o correto diagnóstico e tratamento desses pequenos companheiros. Esse fato torna-se mais importante quando se pensa nas doenças que podem ser transmitidas do animal para o ser humano (zoonoses) e naquelas que podem ser transmitidas de um animal para o outro, colocando em risco a saúde e o bem estar da família. A alta frequência de animais portadores de doenças infecto-contagiosas e zoonoses, observada durante o período de vigência do Estágio Curricular Supervisionado, comprova a necessidade de um atendimento clínico cuidadoso, perspicaz e eficaz. O objetivo deste trabalho foi relatar as atividades desenvolvidas no Setor de Clínica do Hospital Veterinário de Pequenos Animais (HVPA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Campus Seropédica. Esse estágio teve conclusão após a realização de 390 horas práticas, dentre as quais houve o acompanhamento de consultas, realização de pequenos procedimentos, organização e reposição de materiais e medicamentos de uso contínuo, apoio aos outros setores do HVPA e auxílio geral aos residentes da Clínica. Foram realizados 233 atendimentos incluindo consultas de primeira vez, revisões, emergências e encaminhamentos para outros setores. Ao final do relatório consta ainda um relato de caso sobre hiperadrenocorticismismo em cão, uma das enfermidades acompanhadas durante o processo de estágio. O Estágio Curricular Supervisionado é de extrema importância para a formação acadêmica do aluno graduando em Medicina Veterinária, possibilitando a prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. O conhecimento prático torna-se essencial à medida que se aumenta a intimidade entre humanos e seus animais de estimação, consequentemente aumentando o zelo com os mesmos.

**Palavras-chave:** Clínica, cão, gato, hiperadrenocorticismismo, estágio.

## **ANEXO XII – Lista de Tabelas**

### **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Distribuição por faixa etária dos pacientes atendidos no serviço de neurologia veterinária do setor de Clínica médica geral do Hospital Veterinário de Pequenos Animais – UFRRJ, no período de 27 de Julho de 2017 a 08 de Dezembro de 2018. ....	20
Tabela 2: Parâmetros fisiológicos de temperatura, frequências cardíaca e respiratória e pressão arterial média para cães e gatos segundo Feitosa (2008). ....	38
Tabela 3: Afecções atendidas no Centro Integrado de Saúde Animal (C.I.S.A.), Campo Grande, Rio de Janeiro, RJ, no período de 01 de fevereiro a 08 de março de 2019. ....	47

## ANEXO XIII – Lista de Figuras

### LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fazenda São João, Paraibuna-SP. ....	4
Figura 2: Casa sede, Fazenda São João, Paraibuna-SP. ....	4
Figura 3: Curral, Fazenda São João, Paraibuna-SP. ....	5
Figura 4: Seringa, Fazenda São João, Paraibuna-SP.....	5
Figura 5: Tronco de Contenção, Fazenda São João, Paraibuna-SP. ....	6
Figura 6: Fazenda Nossa Senhora das Graças, Itajubá-MG .....	7
Figura 7: Cura do umbigo a campo realizada por funcionário. Fazenda Nossa Senhora das Graças, Itajubá-MG.....	8
Figura 8: Brinco com número identificação dos(as) bezerros(as). Fazenda Nossa Senhora das Graças, Itajubá-MG.....	8
Figura 9: Aplicação de Doramectina por injeção subcutânea. Fazenda São João, Paraibuna-SP. ....	9



## ANEXO XIV – Lista de abreviações e símbolos

### LISTA DE ABREVIACÕES E SÍMBOLOS

$A^o, A^1, A^2$	coeficiente da equação da bomba;
$A^{ur}$	área da unidade de rega ( $m^3$ );
$A^t$	área total ( $m^2$ );
C	coeficiente de Hazen - Williams;
CFA	custo fixo anual (R\$);
$C^t$	valor do investimento (R\$);
Chf	custo anual da perda de carga (R\$);
CCV	custo da energia (R\$);
$h^f$	perda de carga na tubulação dotada de múltiplas saídas (m);
f	fator de disponibilidade de água;
$J^{trav}$	jornada de trabalho;
D	diâmetro interno (m);
DN	diâmetro nominal (mm);

## ANEXO XV – Sumário

### SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>2</b>
2.1 Objetivo Geral .....	2
2.2 Objetivos Específicos .....	2
<b>3 CLÍNICA VETERINÁRIA VETMAIS LTDA-ME</b> .....	<b>3</b>
3.1 Local do Estágio.....	3
3.1.1 Recepção .....	4
3.1.2 Consultórios .....	5
3.1.3 Centro Cirúrgico.....	9
3.1.4 Internação.....	11
3.1.5 Almoxarifado .....	13
3.2 Atividades Desenvolvidas.....	15
3.2.1 Clínica Médica Geral.....	15
3.2.2 Dermatologia.....	16
3.2.3 Cardiologia.....	18
3.2.4 Pediatria .....	22
3.2.5 Ultrassonografia .....	23
3.2.6 Patologia Clínica .....	24
3.2.7 Emergência e internação .....	28
3.3 Casuística .....	28
3.4 Piometra e Mumificação Fetal em Gata Persa – Relato de Caso.....	33
3.4.1 Introdução .....	33
3.4.2 Relato de caso .....	35
3.4.3 Discussão .....	39
3.4.4 Conclusão.....	41
<b>4 CONCLUSÕES</b> .....	<b>42</b>
<b>5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>43</b>

## ANEXO XVI – Organização do Relatório e orientação para o espaçamento de margens

### (o) itens opcionais

